

# Com vocês, Klimt!

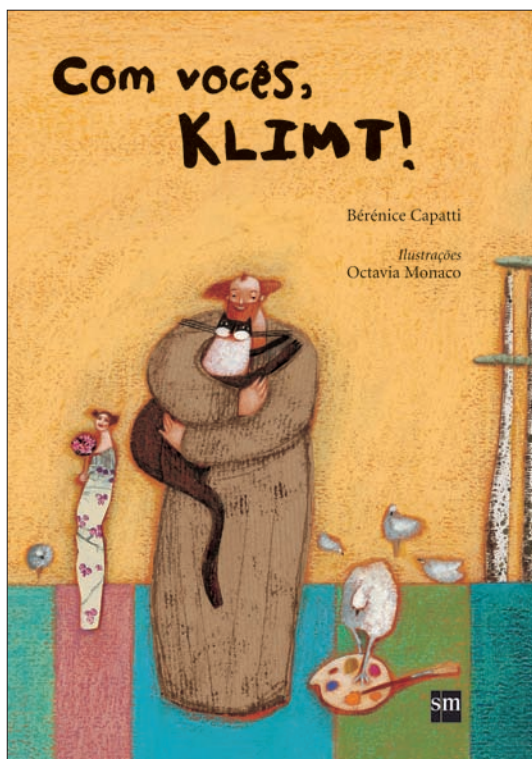
Bérénice Capatti

Ilustrações Octavia Monaco

Tradução Mônica Esmanhotto



GUIA DE LEITURA  
PARA O PROFESSOR



48 páginas



## KLIMT, UMA PEQUENA BIOGRAFIA

Gustav Klimt (1862-1918) nasceu e viveu em Viena, Áustria, e foi um dos mais brilhantes representantes da vanguarda artística local. É um artista admirado pelas representações sensuais que fez das mulheres e por algumas de suas pinturas que ficaram muito famosas, como *O beijo* e *As três idades da mulher*.

Klimt estudou na Escola de Artes Decorativas do Museu Austríaco Imperial de Artes e Ofícios. Em 1881, fundou um estúdio com seu irmão Ernest Klimt e o colega Franz Matsch, a Companhia de Artistas. Os primeiros trabalhos importantes da Companhia foram pinturas decorativas para um novo teatro e para o museu de História da Arte de Viena.

**A AUTORA** Bérénice Capatti mora em Milão, Itália, onde trabalha como editora e tradutora de livros para crianças. Formou-se em Literatura Moderna, com pós-graduação em História da Arte pela Universidade de Paris – Sorbonne, França.

**A ILUSTRADORA** Octavia Monaco nasceu em Thionville, França, em 1963, mas mora e trabalha na Itália desde 1970. Estudou gravura e pintura, participou de exposições e, em 2004, recebeu o prêmio Andersen de melhor ilustradora italiana.



## A SECESSÃO DE VIENA

Os jovens artistas reivindicavam a permissão para que artistas estrangeiros participassem das exposições na sede da tradicional associação. No entanto, no centro das disputas estava o conflito entre a tradição e as novas idéias que vinham da França, Inglaterra e Alemanha. Klimt foi nomeado o primeiro presidente da Secessão e, em 1898, ocorreu a primeira exposição do grupo. No mesmo ano, inaugurou-se a Casa da Secessão. O edifício tinha uma grande cúpula feita de folhas de louro douradas e foi todo decorado com as pinturas dos artistas.

A estética dos integrantes da Secessão era baseada no *Art Nouveau*, movimento que havia surgido na França no início da década de 1890. A “nova arte” caracterizava-se pela ornamentação exagerada com linhas curvas e motivos florais.

Mas, em pouco tempo, o estilo dos austríacos amadureceu e, por um breve período, depois de 1900, Viena tornou-se centro de inovações artísticas. Os jovens da Secessão de Viena passaram a usar formas mais simplificadas e essa transformação culminou no uso de padrões geométricos e elementos modulares, especialmente nas artes gráficas, estampas e pinturas decorativas.

Desde 1893, Klimt fazia parte da Associação dos Artistas Decorativos Vienenses, mas, em 1897, ele e outros vinte artistas abandonaram a Associação, fundando a Secessão de Viena. Tornou-se então o principal representante do movimento, pintou retratos dos elegantes personagens da sociedade vienense, assim como figuras assustadoras e eróticas para representar idéias abstratas como a Esperança, a Vida e a Morte. Entre seus trabalhos mais importantes estão as pinturas murais, como o *Friso de Beethoven*, realizado para a 14ª exposição organizada pela Secessão, em 1902; as pinturas monumentais feitas para o auditório da Universidade de Viena, representando a Filosofia, a Medicina e o Direito, que chocaram o público conservador, e o friso do Palácio Stoclet, em Bruxelas, realizado em 1904.

A partir de 1900, o artista conviveu intensamente com a amiga Emilie Flöge, dona de um ateliê de moda junto com a irmã, passando os verões na casa da família delas em Attersee — região e nome de um lago na Áustria —, onde pintou a maior parte de suas paisagens. Em 1906, Klimt e Emilie criaram dez vestidos “reformistas”, isto é, com formas soltas e sem espartilho. Emilie foi fotografada por Klimt, nos jardins da casa de Attersee, usando os vestidos largos e estampados com desenhos geométricos.

## TEMAS NA OBRA DE KLIMT

### AS ROSAS E OS JARDINS

Klimt gostava muito de seu jardim, onde plantava rosas. O artista se interessou pela natureza e pela representação da paisagem. Em várias pinturas, como *O bosque de bétulas*, de 1903, é possível perceber como ele observava e retratava os detalhes e as texturas de cada elemento botânico.

A beleza da paisagem natural, a diversidade das espécies e a contínua transformação que ocorre com o crescimento das plantas e com as mudanças da cor e da luz a cada estação fazem do jardim um tema muito inspirador para um artista. Hoje, alguns apaixonados pela natureza não se contentam apenas em representá-la; eles intervêm na paisagem natural, como paisagistas, ou criam instalações temporárias com elementos da natureza.

### MODA E O DESENHO DAS ROUPAS

Klimt trabalhou com Emilie Flöge no desenho de alguns vestidos, por volta de 1906. Eles queriam criar roupas diferentes e mais confortáveis para as mulheres. Naquela época, as roupas

**PARA SABER MAIS****Livros**

Há pouquíssimos livros sobre Gustav Klimt editados em português.

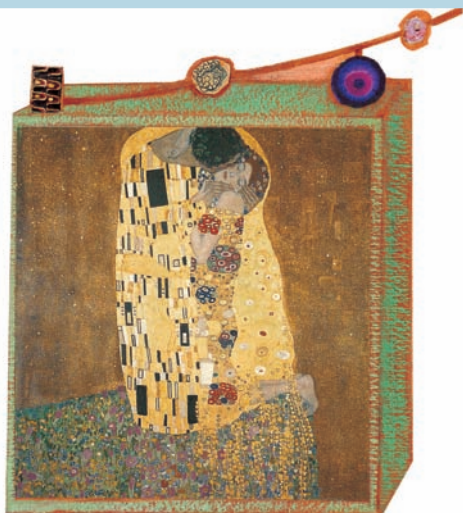
- BRANDSTÄTTER, Christian. *Klimt & a moda*. São Paulo: Cosac & Naify, 2000.
- FLIEDL, Gottfried. *Gustav Klimt*. Alemanha/São Paulo: Taschen, 1992.

**Sites**

- Há milhares de *sites*, muitos deles comercializam pôsteres e outros artigos, e nenhum museu especializado. A artcyclopedia tem os museus com obras *on-line* de Klimt: [http://www.artcyclopedia.com/artists/klimt\\_gustav.htm](http://www.artcyclopedia.com/artists/klimt_gustav.htm)
- Este é o melhor endereço, com informações confiáveis, as fotos que Klimt fez de Emilie Flöge e muitas obras bem reproduzidas: <http://www.laks.com/deutsch/klimt-museum.html>

**Filme**

- *Klimt* (Europa). Direção: Raoul Ruiz. Com: John Malkovich. As filmagens terminaram, mas não há ainda data de lançamento. Acompanhe as informações sobre o filme no *site*: <http://www.klimtderfilm.at/index.html#ENDE>



O beijo

femininas eram acinturadas e usava-se espartilho, uma espécie de colete rígido, que modelava o corpo, por baixo do vestido. Outros artistas da Secessão também fizeram estampas, algumas geométricas, aplicadas nestes vestidos folgados, rodados, com palas e babados.

**CONHECENDO A ARTE DE OUTRAS CULTURAS**

O interesse de Klimt pela arte de outras culturas pode ser o ponto de partida para uma conversa com os alunos acerca do que eles conhecem sobre a arte oriunda de uma cultura diferente da nossa. Primeiro, verifique se eles sabem o que é uma outra cultura; depois, faça uma lista na lousa, anotando alguns exemplos.

Há aqueles que mantiveram sua cultura até os dias de hoje, como alguns povos indígenas brasileiros, os aborígenes australianos, alguns africanos, e os chineses, japoneses e indianos que vivem no Oriente. Mas há também os povos que viviam na América antes da chegada de Colombo, como os incas, na região andina; os maias, na América Central; os astecas, no México. Ou os povos da Antigüidade, como os egípcios e os gregos.

**AS TRÊS IDADES DA VIDA**

Em 1905, Klimt pintou *As três idades da vida*. Na obra, ele representou o contraste entre a juventude e a velhice através da imagem de três mulheres: uma criança, uma jovem e uma idosa.

A mulher jovem está com a criança adormecida nos braços, tem os olhos fechados e, assim como a criança, parece estar sonhando com o futuro. A mulher velha é representada de forma bem naturalista; seu corpo mostra a passagem do tempo e ela cobre os olhos com a mão num gesto de desespero. Essa pintura traz à tona uma questão muito oportuna para discussão com os alunos: a supervalorização dos jovens e crianças e a desvalorização dos idosos em nossa sociedade.

**ATIVIDADES PRÁTICAS****AS ROSAS E OS JARDINS**

O professor pode aproveitar este tema para mostrar aos alunos como pode ser prazeroso retratar as flores, as folhas, as árvores ou o conjunto encantador de um jardim, fazendo atividades de desenho e pintura.

### Desenhando flores

O professor pode propor, se houver esta possibilidade na escola, que os alunos plantem flores em um canteiro previamente preparado; que cuidem dele e o acompanhem semanalmente, quando então poderão desenhar as fases de crescimento das mudas.

Caso não haja essa possibilidade, o professor pode levar os alunos até um jardim, numa praça, por exemplo, para que observem e desenhem as flores ou outras plantas.

- Primeiro, os alunos olham com atenção cada uma das plantas e escolhem o que vão desenhar.
- Depois, sentados no chão, com uma folha de papel sulfite A4 apoiada em uma prancheta e um lápis 6B, eles desenharam o que observaram.

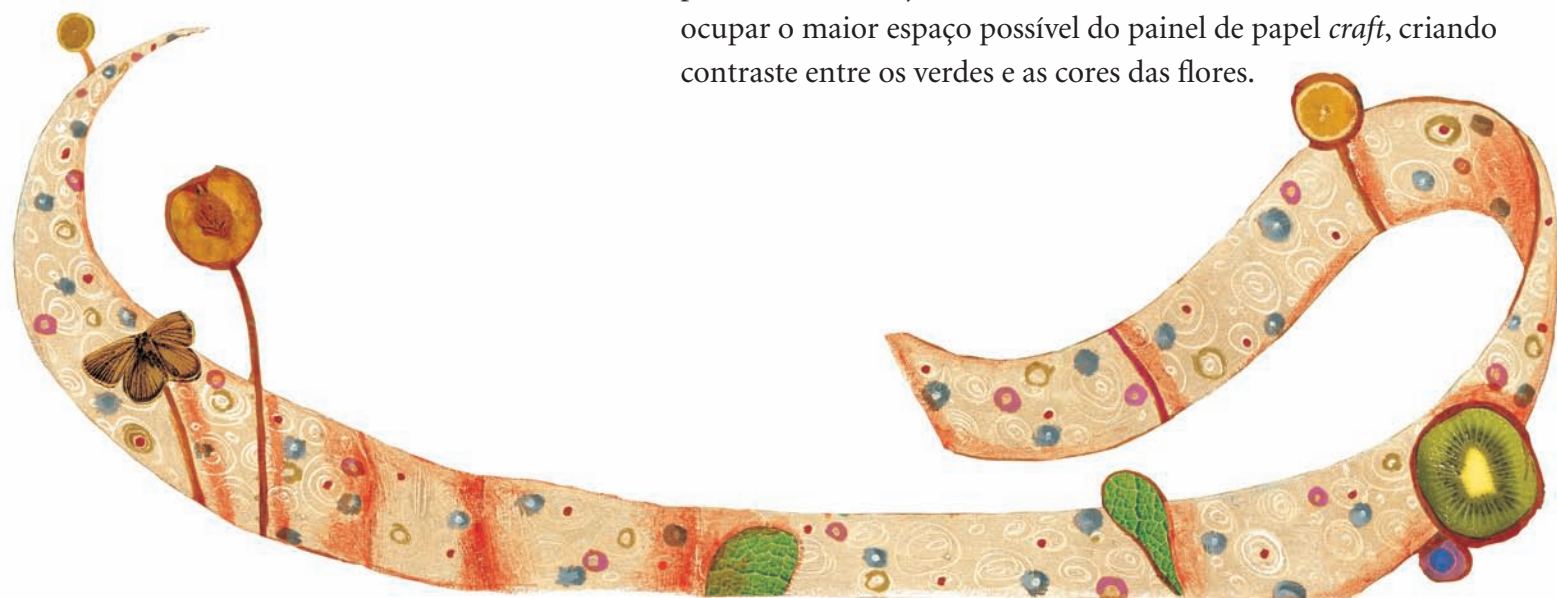
É importante estimular os alunos a representar os detalhes e a não se contentar com o desenho de um elemento apenas. Mostre que a flor faz parte de um galho, com folhas e outras ramificações, e que quanto mais completo for o desenho, mais interessante ele pode ficar.

### Pintando a natureza

No jardim, também é interessante propor uma pintura coletiva.

- Escolha um local apropriado para colocar um grande papel *craft* de 60 cm de largura, calculando, aproximadamente, 30 cm de comprimento para cada aluno.
- Distribua potes grandes de guache de todas as cores e, se possível, com vários tons de verde.
- É importante que cada aluno tenha, pelo menos, um pincel redondo nº 14, alguns mais finos e outros mais grossos para uso eventual.
- Leve uns potes maiores com água e paninhos.

Os alunos devem começar a pintura ao mesmo tempo. Cada um escolhe uma parte do jardim para representar. A pintura não precisa retratar o jardim de forma realista. Estimule os alunos a ocupar o maior espaço possível do painel de papel *craft*, criando contraste entre os verdes e as cores das flores.



## MODA E O DESENHO DAS ROUPAS

### Estampas e texturas

Solicite aos alunos uma pesquisa de padrões.

- Eles devem recortar pequenas amostras de 10 x 10 cm de papéis de embrulho e tecidos estampados ou com texturas interessantes.
- Depois, em sala de aula, devem montar um mostruário de padrões, colando as amostras de maneira organizada, agrupando os quadrados por cores ou por formas em uma folha de cartolina A2.

### Desenho de estampas

Para criar uma estampa, os alunos precisam determinar o elemento que será repetido. Pode ser uma flor, formas geométricas ou pequenos grafismos, como bolinhas e riscos.

- Um ou mais elementos devem ser desenhados com caneta hidrocor preta, dentro de um quadrado de, aproximadamente, 6 x 6 cm feito a lápis numa folha de sulfite A4.
- Junte os quadrados de todos os alunos, cole aproximadamente 12 em cada folha A4 e faça 12 reproduções xerográficas de cada folha.
- Depois, recorte as cópias e distribua os 12 quadradinhos da mesma imagem para cada aluno.
- Os alunos vão então colar seus quadrados lado a lado numa folha A4 para criar a estampa corrida. Eles podem girar a figura e experimentar combinações diferentes.
- Quando a estampa estiver pronta, cada aluno escolhe uma cor para pintar o fundo, usando lápis de cor ou caneta hidrocor de ponta grossa.



### Frotagem

- Com uma folha de papel manteiga A4 e um lápis 6B, os alunos devem procurar nas áreas de lazer da escola texturas especiais em pedra, madeira, reboco, entre outras.
- O papel deve ser colocado sobre a superfície texturizada.
- Em seguida, eles devem esfregar o lápis de grafite sobre o papel, decalcando as irregularidades do material.

Os alunos podem reunir na mesma folha várias experiências de *frotagem*.

### Roupas de papel

Para mostrar a importância do desenho das roupas, o professor pode pedir aos alunos que façam uma pesquisa em revistas de moda. Depois, os alunos vão colar dois exemplos opostos de roupas, um em cada folha de papel A3: confortáveis e incômodas; ousadas e comportadas; discretas e chamativas; alegres e sérias; abafadas e frescas; estampadas e lisas. O objetivo é fazê-los perceber o conceito que está por trás da criação de cada modelo.

Outra possibilidade de trabalho é compor um figurino divertido, usando papéis de embrulho estampados e papéis coloridos lisos. No avesso dos papéis, os alunos vão desenhar com lápis 6B: blusas, camisetas, saias, *shorts*, calças compridas, coletes, paletós, vestidos, chapéus etc. Eles devem desenhar muitas peças, variando as formas, como saias compridas e curtas, camisas largas e bem justas etc. O maior desafio é desenhar as peças na mesma escala, do mesmo tamanho. Depois, eles recortam as roupas e fazem as combinações que quiserem com calças, blusas, chapéus etc. Por último, colam os figurinos mais interessantes numa folha A3 de cartolina. Se quiser, peça para que façam antes, a lápis, um desenho esquemático de um personagem para ser “vestido” com as peças de papel.

### CONHECENDO A ARTE DE OUTRAS CULTURAS

Nesta atividade, cada aluno escolhe um dos povos elencados no momento em que o assunto foi abordado, para procurar imagens de objetos decorados, pinturas, tecidos e outros exemplos que expressem sua cultura visual. Depois, o professor pode montar um painel com as imagens que os alunos trouxeram para compartilhar com a classe, como em uma exposição.

Outro trabalho interessante dentro deste tema é uma pesquisa de padrões gráficos feitos pelos índios brasileiros. Para isso, os alunos podem consultar a enciclopédia dos povos indígenas no





*As três idades da vida*

*site* do Instituto Socioambiental ([www.socioambiental.org](http://www.socioambiental.org)) ou navegar no *site* do Museu do Índio ([www.museudoindio.org.br](http://www.museudoindio.org.br)), ou então pesquisar em revistas e livros na biblioteca.

Os índios Kadiwéu, que vivem na serra de Bodoquena, no Mato Grosso do Sul, e são conhecidos pelo tipo de pintura corporal que fazem, podem ser bem interessantes como ponto de partida. Eles desenvolveram um repertório de motivos decorativos baseados em linhas delicadas, arabescos e espirais, que são diferentes do tipo de expressão gráfica das outras nações indígenas brasileiras. A arte gráfica dos índios Waiãpi, que vivem no Amapá, também é uma possibilidade de pesquisa interessante. A expressão gráfica desse povo foi reconhecida pela Unesco, em 2003, como Patrimônio Imaterial da Humanidade. Ou ainda os índios Marajoaras, um povo que viveu na ilha de Marajó, no Pará, a partir do século IV, e que produziu um refinado tipo de cerâmica decorada.

- De posse das imagens pesquisadas, os alunos preparam cores similares àsquelas usadas pelos índios, misturando guache em potinhos de plástico.
- Depois, numa folha de papel *canson* A3, usando pincéis nº 12 e 14, vão reproduzir esses padrões, ampliando, reduzindo, repetindo e intercalando os elementos gráficos encontrados.
- Numa outra folha A3 de *canson*, o aluno faz uma nova pintura, agora criando outro padrão baseado nas imagens pesquisadas.

### AS TRÊS IDADES DA VIDA

Para desenvolver este tema em sala de aula, o professor pode pedir aos alunos que pensem sobre a juventude e a velhice e inventem uma forma de representar esses conceitos abstratos. É interessante sugerir que eles misturem desenhos e colagens de imagens pesquisadas em um grande painel coletivo. Depois de pronto, o professor organiza uma discussão a partir dos elementos representados, questionando os alunos sobre os motivos que os levaram a escolher determinada imagem para representar a velhice ou a juventude no painel.

---

ELABORAÇÃO DO GUIA BEÁ MEIRA (ARTISTA PLÁSTICA E ARTE-EDUCADORA); PREPARAÇÃO MAURÍCIO SANTANA DIAS; REVISÃO DAYANE CRISTINA PAL E GISLAINE MARIA DA SILVA.